

CARACTERÍSTICAS GEOLÓGICAS E GEOMORFOÓGICAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CEMITÉRIO CAIXA D'ÁGUA, VALE DO SÃO FRANCISCO, BURITIZEIRO-MG.

¹Baggio,H., ²Freitas,M.O., ³ Araujo A.D., ⁴Pereira.,W.D

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO Esta pesquisa teve como proposta a análise das características geológicas, geomorfológicas e paleoambientais do sítio arqueológico cemitério Caixa d'Água, localizado no Município de Buritizeiro – Norte do Estado de Minas Gerais. As análises petrográficas, foram empregadas com o objetivo de classificar as rochas, além, de auxiliar na interpretação paleoambiental e verificar o grau de influência dos processos diagenéticos. A compartimentação geomorfológica foi baseada na interpretação de imagens de satélite e de modelos digitais de elevação (MDE), onde se definiu padrões e feições morfológicas e lineamentos geológicos. Perfis topográficos foram elaborados com base nos dados SRTM em formato ASCII, com a proposta de delimitar a planície atual RSF e do escarpamento. Além, desse material, foram utilizadas fotografias aéreas, escala 1: 60.000, resultantes do acordo Brasil/Estados Unidos – projeto USAF-AST-10 de 1964/66 e imagens orbitais de satélite disponibilizado pelo Google Earth, o que, possibilitou uma análise conjunto/espacial da área de estudo. As informações cartográficas basearam-se nas seguintes cartas topográficas: SE.23-Y-B-III; SE-23-X-C; SE-23-V-D, escala 1:100.000 SGE, com objetivo de analisar as condições topomorfológicas da área investigada, mapas geológicos: Pirapora, Buritizeiro, escala 1:250.000, com objetivo de identificar as unidades geológicas/litológicas. Para a descrição geológica utilizou-se como apoio os mapas elaborados pela Companhia Mineradora do Estado de Minas Gerais - COMIG e pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM – Projeto Espinhaço, na escala 1: 100.000 (impressão de 2003). A base cartográfica dos mapas foi elaborada através da interpolação de curvas de imagens Geotiff obtidas pela The Shuttle Radar Topography Mission - SRTM na escala 1: 250.000 – Datum WGS 84 e distribuídas pela National Aeronautics and Space Administration - NASA. Três campanhas de campo foram realizadas para verificação e validação das interpretações feitas, obtenção de dados de campo, amostragem e documentação fotográfica das formas deposicionais e erosivas reconhecidas nas imagens. Definiu-se a sequência (base-topo) do escarpamento com *trato de sistemas* transgressivo, onde, as superfícies de ravinamento são superfícies de erosão (abrasão) marinha formada pela ação das ondas durante a transgressão, as litofáceis podem ser interpretadas como um sistema deposicional deltáico. O sítio arqueológico encontra-se inserido dentro de uma feição morfoescultural denominada escarpa de linha falha erosiva, ou, frente de falha dissecada. É um escarpamento antigo e retrabalhado por processos erosivos que ocasionaram o dissecamento do espelho de falha, do ponto de vista estrutural, a feição geomorfológica *escarpa de linha de falha*, pode estar correlacionada estruturalmente à geometria de hemigrábens. Identificou-se estruturas colunares (*mullion structures*) subparalelas, grosseiramente circulares, apresentando cantos arredondados, com dimensões de aproximadamente 1 m de diâmetro e dimensão longitudinal de 2 metros. Estas estruturas são resultantes da subdivisão ou conformação de uma camada durante deformação ou metamorfismo. As análises qualitativas e quantitativas identificaram duas palinozonas, estas mostraram em linhas gerais que, a umidade aumentou gradativamente desde o final do Pleistoceno (13.120 ± 60 anos A.P) ao Holoceno (1.500 ± 40 anos A.P), e que, a vegetação mudou devido a fatores tais como a disponibilidade hídrica e a estacionalidade climática.

Palavras-chave: sítio arqueológico, escarpamento, geomorfologia, geologia, paleoambiente.